

Nova técnica cirúrgica

Um novo procedimento cirúrgico desenvolvido pelo médico Paulo Henrique Egydio, da Clínica de Urologia do Hospital das Clínicas, alcançou resultados positivos nos 65

pacientes operados nos últimos dois anos com deformidade peniana decorrente da Doença de Peyronie ou com pênis curvo congênito. A técnica, que já recebeu o

reconhecimento internacional através do Prêmio Professor Antonio Puigvert, da Confederação Americana de Urologia, é baseada em enxerto do pericárdio bovino. Segundo pesquisa realizada por 34 anos em Rochester (Minnesota, Estados Unidos), 3% dos homens apresentam Doença de Peyronie. No Brasil, isto significa dizer que mais de 300 mil homens têm a doença. E embora ela tenha sido descrita há mais de 250 anos, as soluções implicavam o encurtamento do pênis, a perda de sensibilidade e, na maior parte das vezes, a implantação de prótese, explica o médico.

NOVA TÉCNICA - O procedimento é totalmente baseado em fundamentos geométricos. "É a aplicação de princípios matemáticos que garante o retorno do pênis ao seu tamanho original, ou seja, à extensão dele ereto sem curvatura", explica.

A técnica consiste no enxerto de pericárdio bovino (membrana que reveste o coração do boi e já utilizada pelo Instituto do Coração de São Paulo) milimetricamente dimensionado para o local onde há a cicatriz na túnica

albugínia. Um outro avanço deste procedimento médico foi o tratamento dos pacientes que apresentavam também a Doença de Peyronie e impotência, associando-se a intervenção cirúrgica com o uso do medicamento oral.

"No mundo todo, doentes que apresentam a associação das duas doenças

são orientados para a colocação de prótese peniana. Mas ficou constatado que isto não é mais necessário em várias situações. Com a revolução de novos medicamentos pode-se corrigir a impotência, um motivo a mais para descartar a prótese e utilizar a nova técnica", acrescenta o médico.

PEYRONIE - Esta patologia é caracterizada pela curvatura do pênis durante a ereção, que pode atingir 90°. Além de causar dor, dificulta ou impede o ato sexual.



A doença foi descrita pela primeira vez, em 1743, pelo médico François Gigot de La Peyronie e ficou conhecida como Doença de Peyronie. Ela cria uma cicatriz na túnica albugínia (tecido elástico que envolve todo o pênis e os corpos cavernosos), impedindo que ele se distenda corretamente durante a ereção.

Segundo Dr. Paulo Egydio, a doença não tem uma causa específica. Na maioria dos casos, afirma, ela surge após trauma ou microtraumas repetitivos provocados durante um ato

sexual mais intenso. A mesma característica de entortamento se apresenta nos quadros de pênis curvo congênito. "A diferença é que o pênis curvo congênito, como o próprio nome diz, não é uma doença, mas uma característica do indivíduo. Porém, para o paciente, os transtornos físicos e psicológicos são os mesmos do doente de Peyronie. E a forma de correção também é a mesma. Por isto a técnica pode ser aplicada", acrescenta o médico.

O autor da pesquisa alcançou o título de doutor defendendo tese sobre a nova técnica, em maio último, na Faculdade de Medicina da USP. Dr. Paulo Egydio integra o grupo de Andrologia Ambulatorio da Doença de Peyronie.

Durante dois anos foi residente em Cirurgia Geral e outros três em Urologia na USP. Também especializou-se em microcirurgia no Centro de Função Sexual da Cleveland Clinic Foundation (USA), sendo residente na Clínica Mayo nos EUA, uma das mais conceituadas no mundo em Urologia.

Mais informações: Site: www.peyronie.com.br ou tel: (11) 3842-9099

Mais qualidade de vida na menopausa

Dominar a menopausa e driblar os vários sintomas causados por ela é o desejo de todas as mulheres. E a libido, como fica neste período e depois dele?

A maioria dos estudos demonstra que pelo menos um terço das mulheres depois da menopausa apresenta a redução do interesse sexual, em consequência das alterações decorrentes do climatério e também à queda das concentrações hormonais, responsáveis pelos impulsos sexuais.

Uma das alternativas para as mulheres com indicação de Terapia de Reposição Hormonal (TRH) é o medicamento Livial (tibolona). Dentre os benefícios, um diferencial é a atuação positiva e eficaz na libido, resgatando o interesse se-

xual da mulher no mesmo patamar observado antes do climatério. Este efeito é causado pela ação androgênica do medicamento no organismo feminino que, por meio da proliferação da tibolona, mantém o epitélio espesso, melhorando a elasticidade e a lubrificação vaginais, bem como a relação sexual. O produto lançado pela Orga-

non foi batizado de "viagra da mulher" no mercado.

Ele tem a propriedade de repor os hormônios que o organismo feminino deixa de produzir na menopausa devido à falência dos ovários. Em consequência, elimina os sintomas típicos da menopausa (ondas de calor, irritabilidade e depressão).

Mais informações: 0800.70.45.900.